



***O imperialismo e o sionismo rompem o cessar-fogo e realizam uma ofensiva sobre a resistência palestina, libanesa e houthi para avançar à colonização da região!***

## **Convocar as massas a combater o sionismo e imperialismo em nossos países e impor aos governos a ruptura de acordo com Israel por meio da luta de classes!**

### **Manifesto PPRI**

Em 18 de março, o sionismo rasgou o cessar-fogo. Em 48 horas, mais de 500 de palestinos (a maioria mulheres e crianças) foram martirizados e, mais uma vez, separada Gaza ao meio depois dos sionistas reocuparam o "corredor" Netzarim. Cinco funcionários do governo de Gaza foram assassinados junto de suas famílias. Enquanto isso, na Cisjordânia ocupada, continua a ofensiva colonialista e genocida de Israel, graças à colaboração da Autoridade Nacional Palestina/ANP.

A resistência palestina libertou os prisioneiros israelenses em boas condições (enquanto os palestinos liberados foram torturados, violentados, estuprados e deixados a morrer de fome e frio) e parou os combates, respeitando os termos do acordo de cessar-fogo. Foi o sionismo que obteve "luz verde" dos EUA para rasgá-lo. O primeiro sinal da preparação dos massacres veio em 2 de março, quando Israel negou o acesso em Gaza de combustível, comida, medicamentos etc. Donald Trump tinha exigido do Hamas a imediata libertação de todos os prisioneiros israelenses, sem exigir dos sionistas que cumprissem sua parte do acordo. Dias antes, os EUA começaram uma campanha terrorista

sistemática de ataques sobre as regiões do lêmén controladas pelos houthis. Seu objetivo é enfraquecer as capacidades militares e romper a solidariedade efetiva do movimento iemenita com a luta da resistência e do povo palestino, e assim facilitar o holocausto e limpeza étnica dos palestinos. No mesmo sentido, foi organizada a provocação de milicianos do HTS na Síria contra povoações xiitas no Líbano, tentando provocar a resposta do Hezbollah para justificar a ação das tropas libanesas pró-imperialistas para atacar mais uma trincheira da resistência árabe que esteve à frente da defesa dos palestinos, com armas em punho. Não se deve ainda perder de vista que o ataque contra os houthis e a ofensiva sionista na Síria são parte de um plano estratégico desses carneiros para destruir a resistência e realizar a completa colonização da região. É parte desse objetivo criar condições para atacar Irã e impedir a China de expandir seus interesses.

Os governos árabes se põem em palavras contra o "plano" genocida de sionistas e imperialistas, mas procuraram impor aos palestinos um plano controlado pelos governos burguesias árabes traidoras. Assim como o imperialismo

ofereciam negociar os direitos e autodeterminação palestina. Pretendiam também obrigar o Hamas a abandonar o governo em Gaza e permitir à traidora ANP impor seu governo de colaboração com o sionismo. Os vassalos, porém, foram negligenciados. Não há via "alternativa" árabe ao genocídio e limpeza étnica promovidos pelo imperialismo e o sionismo para tomar posse de terras e riquezas. Expulsar os palestinos e transformar Gaza em condomínios de luxo e roubar as jazidas de gás e petróleo de propriedade dos palestinos explicam porque foi rompido unilateralmente o cessar-fogo pelo estado genocida e fascista de Israel. Por isso objetivam destruir até o último palestino que decida resistir em suas terras ancestrais.

Assassinar lideranças políticas (Issam Ad-Da'alis, Chefe do Acompanhamento do Trabalho do Governo; Yasser Harb, membro do Bureau Político do Hamas; Muhammad Al-Jamasi, membro do Bureau Político do Hamas; Ahmad Al-Hatta, Vice-Ministro da Justiça; Mahmoud Abu Wafah, Vice-Ministro do Interior; e Abu Sultan, Diretor-Geral da Segurança Interna) serve a ajudar à ANP a tomar posse do governo de Gaza sobre os corpos martirizados

dos verdadeiros heróis da causa palestina. Causa revolta ver como a vida e o sangue de todo um povo são moeda de troca para os burgueses imperialistas e sionistas roubarem e lucrarem. Causa profunda repulsa e ódio ver à ANP servir ao massacre e holocausto de seu próprio povo. A destruição da ANP coloca-se como uma tarefa impostergável para conquistar a autodeterminação palestina e exterminar os traidores de seu povo. Se a manutenção do cessar-fogo era um obstáculo para essa corja de assassinos e ladrões, deve ser defendido pelas massas para ajudar os palestinos a recuperar as forças para defender suas terras e reforçar a resistência!

O corajoso e resistente povo palestino demonstra que não há como curvar a um povo disposto a defender suas terras e história até a última gota de sangue. E os trabalhadores não podem continuar sendo espectadores de seu holocausto e da cumplicidade de seus governos com os massacres e limpeza étnica. Devem imediatamente se mobilizar e realizar ações de massa para impor que se mantenha o cessar-fogo. Devem, fundamentalmente, estrangular com sua força coletiva as bases econômicas e políticas que lubrificam a maquinaria sionista e imperialista em cada país. A derrota do sionismo e do imperialismo em Gaza abrirá caminho à derrota dos traidores da ANP, das forças políticas libanesas associadas ao imperialismo e, sobretudo, permitirá que as massas sírias ajustem as contas com os milicianos do HTS que servem ao sionismo. Qualquer atraso em cumprir essa tarefa encoraja os genocidas e os levam a continuar com o holocausto sobre os palestinos.

Em finais de março, comemora-se o Dia Internacional da Terra. Para os revolucionários e todos os que genuinamente se colocam do lado dos palestinos, trata-se de lutar pelo direito à terra para os palestinos. Ou seja, da expulsão dos sionistas sobre as terras ocupadas, pela sua expulsão da Palesti-

na junto do imperialismo. Porém, as direções políticas e sindicais, no nosso país e no mundo todo, não organizam as massas exploradas e oprimidas para serem ponta de lança no movimento de luta para criar as condições para impor esse objetivo com os métodos da luta de classes. No Brasil, as direções sindicais e partidos convocam a manifestações simbólicas e esvaziadas, enquanto estão priorizando participar massivamente dos atos em defesa da democracia burguesa e pela prisão de Bolsonaro. Defender a democracia burguesa e pressão de Bolsonaro significa defender o governo de frente ampla da burguesia que mantém contratos, acordos e convênios de todo tipo com os genocidas de Israel. É mentira que apenas a ultradireita defende o direito “à existência de Israel”, que significa defender e apoiar o holocausto palestino. Os governistas petistas, psolistas e seus satélites morenistas submetem à luta contra o genocídio à defesa da democracia burguesa que serve de instrumento para continuar os acordos que sustentam a maquinaria bélica e os negócios sionistas. Dito claramente: trocam nos fatos vidas e sangue palestino pela governabilidade de um governo cúmplice do holocausto palestino.

O sionismo preserva suas capacidades de combate graças ao apoio e à cumplicidade dos governos burgueses que financiam ou lubrificam com recursos sua maquinaria de ocupação militar e genocida, incluído aí o governo Brasileiro. Bastaria ao proletariado e demais oprimidos atacar suas bases econômicas no mundo todo, para o Estado de Israel ficar paralisado e favorecer a guerra de libertação das massas palestinas o destruindo até os cimentos. Para isso é necessário ultrapassar as direções políticas e sindicais que bloqueiam a ação unitária e radicalizada das massas e impor a ruptura imediata e incondicional das relações com Israel ao governo burguês de frente ampla burguesa de Lula/Alckmin.

Contra a política democratizante e subserviente dos governos burgueses cúmplices do genocídio, a exemplo da praticada pelas direções e organizações sindicais e políticas da base do governo de Lula, se deve opor a luta de classes apoiada em manifestações massivas de rua, bloqueios de portos e aeroportos, paralisando o envio de mercadorias para Israel etc. até que a economia e maquinaria sionistas sejam paralisadas. Somente uma direção classista, revolucionária e internacionalista será capaz de impulsionar os explorados a romperem com os governos e abrirem caminho à luta revolucionária, que finalmente será um passo decisivo no objetivo de destruir o sionismo e o imperialismo. Agora, mais do que nunca, ficou claro que enquanto existir o Estado de Israel como enclave do imperialismo, continuará o genocídio dos palestinos e o domínio imperialista no Oriente Médio. A destruição de Israel dará seu verdadeiro sentido histórico à bandeira da “Palestina livre do rio ao mar”. Mas, para isso é necessário reconstruir a direção mundial revolucionária e pôr em pé um partido revolucionário e internacionalista em nosso país, como sua seção nacional, que defenderá a estratégia da Palestina una e socialista, livre de opressão de classe e nacional, com parte da luta pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio.

***Viva a resistência do povo palestino! Pela derrota do sionismo e a destruição do Estado de Israel! Impor a total ruptura de relações com Israel por meio da luta de classes! Basta de subordinação das direções sindicais ao governo e Lula, cúmplice do genocídio! Unificar a luta das massas mundiais sob o programa revolucionário e internacionalista do proletariado! Pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio!***

..... ■ ■ ■